



P. /No. 0121 de 2020

## **UM CHAMADO À INTEGRAÇÃO E À COOPERAÇÃO REGIONAL NA BUSCA DE SOLUÇÕES DIANTE DA CRISE PELA COVID-19**

### **CARTA AOS LÍDERES E GOVERNANTES DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE**

Bogotá D.C., 21 de agosto de 2020

#### **Introdução**

A crise sanitária e sócio-econômica que vive a América Latina e o Caribe, e a responsabilidade como pastores do Povo de Deus confiado a nós, motiva-nos a nos dirigir a vocês. Com esta mensagem queremos contribuir com o discernimento que devem realizar neste delicado contexto, bem como para o debate da sociedade sobre as pressões desses tempos. Falamos a partir da nossa experiência em humanismo e solidariedade, recordando que toda decisão política, econômica ou social tem como fundamento a moral e, portanto, repercussões morais. Também falamos olhando com a esperança de que seremos, todos juntos, capazes de construir uma melhor Casa Comum.

#### **A Covid-19 e seus efeitos devastadores**

Estudos de organismos internacionais mostraram os devastadores efeitos da Covid-19 em nossa região. Mais de 200.000 latino-americanos e caribenhos morreram. Mais ou menos cinco milhões foram contagiados<sup>1</sup>. Estima-se que o número de pobres alcançará este ano os 215 milhões, ou seja, 35 % da população da América Latina e do Caribe<sup>2</sup>. É um dado escandaloso que repercute nas nossas consciências. Mais do que cifras, se trata de pessoas que superam em número o total da população do Brasil<sup>3</sup> e equivale a mais de 60 vezes o número de habitantes de Uruguai<sup>4</sup>.

Nos preocupa o efeito da pandemia nas vidas humanas e na saúde dos cidadãos, de maneira especial dos mais pobres. Entre eles, imigrantes, povos originários, camponeses, afrodescendentes, mulheres, pessoas idosas e crianças. Também nos causa muita dor o aumento

<sup>1</sup> Cf. OMS, agosto de 2020.

<sup>2</sup> Cf. Relatório CEPAL-OIT, maio de 2020.

<sup>3</sup> Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a população atual de Brasil é de 211.936.879 pessoas.

<sup>4</sup> Cf. Instituto Nacional de Estadística de Uruguai.



da pobreza e da indignação, da mesma maneira que o grave deterioramento da saúde mental, que se expressa na violência e no medo que atenta contra a liberdade, fundamento da democracia. Tudo isto está minando gravemente a alma dos povos da nossa “Pátria Grande”.

Podemos reconhecer que há ao menos duas pandemias, como nos disse o Santo Padre na Audiência Geral do dia 19 de agosto: «é essencial encontrar uma cura para um pequeno, mas terrível vírus que põe o mundo inteiro de joelhos», mas também «temos que curar um grande vírus, o da injustiça social, da desigualdade de oportunidades, da marginalização e da falta de proteção dos mais frágeis»<sup>5</sup>.

### **Vacina, ética e justiça social**

O campo das ciências médicas e biológicas busca, com pressa, encontrar uma vacina que permita, enfim, encontrar uma solução para esta pandemia sanitária. Abençoamos esses esforços e aqueles que trabalham com esse fim, de maneira especial os voluntários que participam das provas que se realizam em pessoas. Entretanto, «é preciso demonstrar que as vacinas são seguras e provadas eticamente; a tradicional advertência médica de *primum non nocere*, ou, “o primeiro é não fazer mal”, deveria ser nossa guia»<sup>6</sup>.

Da mesma maneira, nos preocupa a experiência da comercialização com margens de utilidade excessivos e os monopólios legais na produção dos medicamentos inovadores, protegidos pelas leis e convênios internacionais sobre patentes e propriedade intelectual. Essa realidade nos faz clamar para que se adotem oportunamente as medidas para assegurar que as vacinas estejam disponíveis para todos, priorizando os mais pobres, que foram os mais afetados pela pandemia no nosso continente e na humanidade inteira. Que o critério econômico não seja aquele que, mais uma vez, marginalize a saúde dos mais afetados por esta crise sanitária: os pobres.

### **Uma “Pátria Grande” fraterna e solidária**

Desejamos convidá-los para que, junto com nossos povos e com o apoio da comunidade científica, possamos construir criativamente soluções conjuntas, na fraternidade latino-americana e caribenha. Precisamos, como primeiro passo, de vontade política para alcançá-lo e rogamos a Deus que inspire suas inteligências para consegui-lo. Além disso, nos atrevemos a sugerir que esta atitude propositiva não seja assumida somente para esta ocasião, mas também olhando para o futuro, diante dos desafios que nos esperam.

---

<sup>5</sup> Recomendamos a leitura da catequese do Papa Francisco: “curar o mundo: a opção preferencial pelos pobres e a virtude da caridade”. O texto está disponível em [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiencias/2020/documents/papa-francesco\\_20200819\\_udienza-generale.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiencias/2020/documents/papa-francesco_20200819_udienza-generale.html)

<sup>6</sup> Manifesto da Catholic Health Association of the United States “Vaccine equity and catholic principles for the common good”, 27 de julho de 2020.



Sonhamos com uma “Pátria Grande”, latino-americana e caribenha, integrada. Desde agora, como um primeiro passo, esperamos que sejam adotadas ações concretas que permitam dispor de centros de pesquisa, laboratórios e produção de medicamentos, que reúnam o melhor da nossa inteligência científica e que sejam sustentados de forma cooperativa pelos países da região, para realizar entre todos aquilo que ninguém ou poucos podem fazer sozinho. Dessa forma poderíamos enfrentar também as chamadas doenças invisíveis, fruto das condições sócio-econômicas deficitárias e injustas, que causam mais mortes que a Covid-19 e para os quais a indústria farmacêutica não oferece alternativas ou não fazem parte das suas políticas de produção porque não dão lucro.

### **Curar as estruturas sociais doentes**

Da mesma forma, nos preocupa a pandemia sócio-econômica. É causada por um vírus que aumentou seu efeito durante a pandemia sanitária. Organismos internacionais demonstram o aumento da concentração das riquezas que, no fundo, são nutridas pelo aumento da pobreza. De maneira particular quando não se trata da economia real, que é a economia produtiva. Também fazemos um chamado urgente aos economistas, cientistas sociais e lideranças políticas para buscar uma nova “vacina”, diante das “estruturas sociais doentes”<sup>7</sup>. Esta pandemia nos afeta desde muito tempo. Portanto, não podemos regressar a uma “nova normalidade”. Sonhamos com uma “melhor normalidade!”, com justiça social e no respeito da “Casa Comum”.

A pobreza, a injusta distribuição da riqueza, a carência de adequada educação, trabalho, moradia, saúde e o deterioramento do meio ambiente nos obriga a exigir, mais que crescimento e desenvolvimento, a um desenvolvimento humano integral. Santo Ambrósio, no século IV, nos ensinava: “Não se dá aos pobres do seu, mas devolva-lhes o que é deles”, pois “a terra foi criada para todos em comum, ricos e pobres”.

A injustiça estrutural que afeta a América Latina e o Caribe não é uma maldição nem um castigo divino, mas o resultado do “pecado estrutural” e do “pecado ecológico”<sup>8</sup> que afeta nossa região e que devemos superar juntos. É urgente que nas políticas públicas sempre tenha presente, em primeiro lugar, os homens e mulheres da nossa terra e, de maneira especial, os mais pobres. Nós o reivindicamos em nome de Deus!

### **Comprometidos com a reconstrução do tecido social**

Agradecemos a todos pela atenção e escuta, assim como pela resposta a esse urgente chamado à integração e à cooperação regional para responder com ousadia à crise sanitária e sócio-econômica. Contem com nossa oração e nosso compromisso com a reconstrução do

<sup>7</sup> Audiência Geral do Papa Francisco, 19 de agosto de 2020.

<sup>8</sup> O Sínodo Pan-amazônico definiu o pecado ecológico como “uma ação ou omissão contra Deus, contra o próximo, a comunidade e o ambiente; é um pecado contra as futuras gerações” (*Documento Final*, 82).



**CONSEJO EPISCOPAL LATINOAMERICANO**  
PRESIDENCIA

*“Iglesia en salida, misionera y sinodal”*

tecido social latino-americano e caribenho, e nossa particular dedicação pastoral pela defesa e cuidado da vida, especialmente dos mais vulneráveis e excluídos. Sabemos que, como nos ensinou San Romero de América, «a Igreja trairia seu amor a Deus e sua fidelidade ao Evangelho se deixasse de ser “voz daqueles que não possuem voz”, defensora dos direitos dos pobres, amimadora de todo justo desejo de libertação, orientadora, potencializadora e humanizadora de toda luta legítima para chegar a uma sociedade mais justa que prepare o caminho ao verdadeiro Reino de Deus na história<sup>9</sup>.

**Mons. Miguel Cabrejos Vidarte, O.F.M.**  
Arcebispo de Trujillo, Peru  
Presidente da Conferência Episcopal Peruana  
Presidente do CELAM

**Card. Odilo Pedro Scherer**  
Arcebispo de São Paulo, Brasil  
Primeiro Vice-presidente do CELAM

**Card. Leopoldo José Brenes Solórzano**  
Arcebispo de Managua, Nicarágua  
Presidente Conferência Episcopal Nicaraguense  
Segundo Vice-presidente do CELAM

**Mons. Rogelio Cabrera López**  
Arcebispo de Monterrey, México  
Presidente da Conferência Episcopal Mexicana  
Presidente Assuntos Económicos do CELAM

**Mons. Juan Carlos Cárdenas Toro**  
Bispo Auxiliar de Cali, Colômbia  
Secretário Geral do CELAM

<sup>9</sup> São Óscar Arnulfo Romero, *Quarta Carta Pastoral*, 6 de agosto de 1979.